



MEIO AMBIENTE

Prefeitura multa construtora

ERALDO JOSÉ DOS SANTOS

DA REDAÇÃO

A Prefeitura de Guarujá multou a Construtora Camargo Correa em R\$ 97.556,70 por desmatamento numa extensa área de preservação permanente, no Morro do Tejereba, e cassou a licença que permitia à empresa a construção de um empreendimento de alto padrão. O desmatamento atinge uma área de 3.500 m², na Avenida Miguel Estéfano, 235, em frente a Praia da Enseada. A empresa disse que só vai se manifestar quando for comunicada oficialmente da decisão.

A cassação da licença de construção foi determinada pela prefeita Maria Antonieta de Brito (PMDB), mediante decreto baixado na sexta-feira última. O secretário municipal do Meio Ambiente, Élio Lopes dos Santos, disse que a cassação foi ato corajoso da prefeita e vai impedir que a construtora continue degradando o meio ambiente.

Isso porque, ao ter as obras embargadas por determinação da Justiça de Guarujá, em decorrência de uma ação do Ministério Público, a construtora recorreu ao Tribunal de Justiça (TJ) de São Paulo e obteve

uma liminar (decisão provisória), garantindo a continuidade dos trabalhos.

O argumento da empresa para poder dar continuidade ao empreendimento foi a existência da licença da municipalidade. Com a cassação desta, a liminar perde seu efeito, na medida em que não tem o poder de restabelecer a licença para construir, por se tratar de ato administrativo do Executivo.

As irregularidades constatadas na área foram relatadas no laudo entregue ao Ministério Público. O documento aponta supressão de vegetação, demoli-



Câmara Municipal de Guarujá

ASSESSORIA DE IMPRENSA

A Tribuna
Domingo, 01 de Novembro de 2009

Clipping Diário



O desmatamento atinge uma área de 3.500 metros quadrados

ção e remoção de material de construção civil, caracterizando o descumprimento da interdição judicial. Houve atuação da Polícia Ambiental, com registro de boletim na Delegacia de Guarujá, para onde foram levadas as pessoas surpreendidas

praticando o crime ambiental.

No processo administrativo, que data de 22 de dezembro do ano passado, não havia a ratificação da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, tornando-o ineficaz. Não bastasse isso, Élio Lopes disse que o terre-

no do empreendimento é uma Área de Preservação Permanente (APP), onde só se permite obra de utilidade pública, como um conjunto habitacional. A empresa pretendia erguer um edifício de alto padrão.

Segundo Élio Lopes, há outras áreas de preservação em Guarujá que estão sofrendo impactos negativos. Ele garantiu que os responsáveis serão punidos. "Em Guarujá, o turismo é em torno de sua beleza natural, de sua paisagem. Se acabar com a paisagem não vai restar mais nada. Eu não sou contra o progresso, de maneira nenhuma. Acho que pode-se construir, mas tem determinados locais em que é preciso respeitar a legislação e acima de tudo zelar pela preservação".



PERIGO. Queimaduras em crianças provocadas por águas-vivas reacenderam o sinal de alerta na Baixada

Caravelas voltam a aparecer nas praias de Guarujá e PG

LÉILA SILVINO
DA REDAÇÃO

Toda a atenção de quem for à praia nesses dias deve ser redobrada, principalmente se a escolha para o banho de mar ou um simples passeio pela beira d'água recair em Praia Grande ou Guarujá.

É que, desde domingo passado, as caravelas, espécie de águas-vivas, voltaram a aparecer na região. Em Santos, não há notícias de ocorrência. "Aparentemente não apareceram aqui", informou Paulo de Tarso, biólogo do Aquário Municipal.

Já em Praia Grande, uma menina de 10 anos foi parar no pronto-socorro com queimadura na perna. "Mas foi um atendimento sem gravidade e a criança foi logo liberada", explicou a assessoria de imprensa da Prefeitura.

Em Guarujá, quatro a cinco crianças de uma mesma escola do Município entraram no mar no começo da semana passada e também sofreram queimaduras. A informação foi da bióloga Rossana Helena Pitta Virga, do aquário daquela cidade, o Acqua Mundo.

Ela estava na manhã de ontem na Praia Branca, onde duas crianças também so-



ADALBERTO MARQUES

Trazidas pelas correntes marítimas, as caravelas exigem uma atenção especial nesta época do ano

freram as lesões. "Só na Enseada apareceram mais de mil caravelas".

O fenômeno não é raro por aqui e os biólogos ainda não encontraram uma causa: "elas aparecem normalmente quando mudam as correntes e os

ventos, mas não há um mapeamento", disse Sílvia Borges, bióloga que cuida da Educação Ambiental do Acqua Mundo. "Em Santos não apareceu provavelmente porque é uma baía mais fechada".

Sem ter como definir uma

época para o surto das caravelas, Paulo de Tarso avisa que elas podem surgir em todo o litoral do Estado nesse período. E faz um alerta: mesmo na areia e já morta ela pode provocar queimaduras.

"A caravela tem uma cor mui-

to bonita, seu flutuador é lilás, mas o que queima são seus tentáculos".

O Corpo de Bombeiros de Praia Grande não tem planos de colocar aviso sobre caravelas nas praias. Segundo o cabo Santos, que estava de plantão ontem, "normalmente os postes de avisos são arrancados por vândalos e mesmo a população parece que se sente atraída exatamente aquele local proibido. Nós contamos mesmo com a informação passada pela mídia".

SÃO VICENTE

Na última semana de setembro, um guarda-vidas do 17º Grupamento dos Bombeiros (GB) teve de ser levado com urgência para o PS do Hospital Municipal de São Vicente, depois de sofrer queimaduras provocadas por águas-vivas.

Ele nadava com um grupo de cerca de dez bombeiros em um trabalho de instrução da corporação na Praia do Gonzaguinha. Praticamente todos os guarda-vidas sofreram queimaduras mas ele apresentou alterações cardíacas, arritmias e teve áreas afetadas na perna e ombro direitos e no tórax.



Caminhão se choca com trem na área portuária

Um caminhão trombou com vagões às 8h30 de sexta-feira, próximo à passagem de nível em frente ao Terminal de Contêineres (Tecon), na margem esquerda do Porto de Santos. A composição seguia vazia sentido Conceiçãozinha/Perequê quando foi atingida pelo veículo "em alta velocidade", segundo a Portofer, empresa que administra o serviço ferroviário na região portuária. O tráfego férreo no local foi retomado às 12h20.

Ainda de acordo com informações da Portofer, o caminhão se chocou com o último vagão da composição. O impacto fez com que três vagões fossem descar-

EDISONBARAÇAL



O impacto fez com que três vagões saíssem dos trilhos

rilados. Eles devem permanecer na área ao lado dos trilhos até a semana que vem, quando serão recolados na linha.

Em nota oficial à imprensa, a Portofer, empre-

sa controlada pela concessionária América Latina Logística (ALL), informou que cerca de 30 colaboradores da empresa trabalharam no local para a normalização do trânsito

Trânsito

O acidente ocasionou também a parada temporária do trânsito rodoviário no local. O fluxo de veículos voltou ao normal por volta das 9h15. Após o choque, o dono do caminhão fugiu. No entanto, a placa do veículo foi anotada pelas pessoas que testemunharam o incidente.

De acordo com o Código Nacional de Trânsito, a linha férrea possui sempre a preferencial do trânsito. O trem necessita de 500 metros para parar totalmente. Transpor a linha sem parar é infração gravíssima, sujeito a perda de sete pontos na carteira de habilitação e multa de R\$186,39.